

Pressa beneficiou ferrovia Norte-Sul

Telefoto de Josemar Gonçalves

BRASÍLIA — A votação da emenda do Deputado José Serra (PSDB-SP) ao projeto de Orçamento que transferia os recursos da Ferrovia Norte-Sul (CZ\$ 690 bilhões) para atividades de conteúdo social nas regiões mais carentes do País acabou em acirrado bate-boca entre o autor da proposta e o Senador Dirceu Carneiro (PMDB-SC), que presidia a Mesa. No momento da votação do Orçamento, Serra estava ainda no gabinete e não pôde evitar que sua proposta fosse rejeitada — mais pela rapidez imposta por Carneiro à votação do que, propriamente, pela vontade dos parlamentares.

— Você é uma pessoa correta. Mas pergunto se acha que está certo votar um Orçamento com apenas 20 ou 30 parlamentares em plenário — gritava Serra com o dedo em riste para Carneiro.

A princípio, o Senador catarinense se limitou a ouvir a “explosão” do companheiro. Pálido e suando muito, Serra prosseguiu:

— Esta atitude que você tomou é politicamente imoral. Você disse que era contra a Norte-Sul, mas todo o PMDB votou a favor na Comissão Mista. Você fez uma votação rápida para impedir que os parlamentares do PMDB que apóiam a ferrovia fossem identificados.

Apesar da tentativa de alguns companheiros de acalmá-lo, o Deputado paulista continuava esbravejando no meio do plenário:

— Você para mim é uma decepção. Esta foi uma atitude que não vai honrar sua biografia.

Dirceu Carneiro estava cercado de parlamentares revoltados com o que chamaram de “manobra pró-Norte-Sul”, como disse o Deputado José Genoíno.



Serra: “Foi politicamente imoral”

— Imoral é a ausência em plenário — disse o Senador, reagindo pela primeira vez.

Serra não titubeou:

— Ah, Dirceu... O que é isso?! Trabalhei muito mais que você na Constituinte... Você era um ausente. Quer comparar para ver quem trabalhou mais, quer?

Nesta altura, Dirceu Carneiro perdeu a paciência:

— Acho que você está querendo fazer cena. Este é o meu sistema de presidir sessões. Assumo todas as responsabilidades.

O Deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG) não perdeu a chance de criticar o parlamentar paulista:

— Você comeu mosca, Serra. Com uma emenda dessas, você tinha que estar no plenário desde o início da sessão. Agora, já era.

Abandono

O PREFEITO de Simões Filho, perto de Salvador, não aparece na cidade há quase seis meses.

POR inércia dos vereadores, poderá chegar ao fim do mandato, já que falta menos de um mês, sem o estigma do impeachment.

FAZ FALTA, em casos como esse, a aplicação a mandatos da regra aplicada a servidores contratados: o afastamento sumário por abandono do cargo.